

O Centro Cultural Light, que vem desenvolvendo um excelente projeto cultural coordenado por Maria Clara Rodrigues e Daniel Senise, ^{expos} ~~expos~~ de 18 de março a 26 de abril as obras de Walteício Caldas apresentadas na última Bienal de Veneza. A "Série Veneza", constituída de quatro trabalhos de forte impacto - "Sem Título", "Rodin - Brancusi", "A distância entre...", "O transparente" - ^{mediante} pela quase transparência da matéria e intensa presença poética, organiza o espaço da galeria, criando uma sugestão de continuidade impenetrável onde o ar torna-se matéria no limite da corporeidade.

Na entrevista editada no catálogo e conduzida de maneira especialmente inteligente por Lúcia Camargo, a primeira pergunta já suscita um dos questionamentos mais intrigantes da arte contemporânea: "o conceito brancusiano da arte como 'crime perfeito', como pontuação entre drama e austeridade. Afirmação ampliada pela fala de Caldas que indica a arte como 'um fluxo que se modifica e transcende seus limites constantemente'."

O ensaio fotográfico de alta qualidade, realizado por Roberto Cecato traduz a ideia de ^{continuum} continuidade criada pelo encaicamento das fotos, que revelam os momentos pontuais de cada trabalho (conduzindo à apreensão do todo). O catálogo é ^{feito} ~~feito~~ de um espaço contínuo ^{como o que a obra instala} ~~como o que a obra instala~~. "Mas, se aparecerá uma ilusão de continuidade, onde - pergunta - ~~Cal~~ Caldas em um dos instantes mais interessantes da entrevista - cuja possível interrupção preservando a identidade de cada uma delas?"

Talvez, ~~pensar~~ não seja necessária a operação de sutur este fluxo invisível para pontuar ^{estas duas} ~~estas duas~~ identidades. Os trabalhos de José Veneza, caminham na prática da própria linguagem o fator que os diferencia e relaciona

Fácil perceber a potência deste campo de relações no trabalho que fala de passagem Rodin - Brancusi onde é nitida a ideia de rompimento que preserva o fluxo, ^{segundo o autor} ~~como nos diz o autor~~. Ponto de série é a ~~única~~ em que a estrutura tubular de inox cria ^{força} linhas curvas ^{que} sustentam os outros elementos ^{constituintes} que constituem a obra. Os dois conjuntos se situam paralelamente, criando um espaço entre eles. Se pudermos estender um plano virtual a partir da linha curva de movimento ascendente que estrutura o "Rodin", perceberíamos que este plano atravessaria a cabeça de "Brancusi". Por outro lado, o plano virtual criado a partir da linha que sustenta "Brancusi" está direcionado para o chão numa referência, quem sabe, à brilhante discussão do artista sobre a relação escultura-base.

A presença dos dois grandes esculptores ali está, ativada pela ação poética de Caldas. Alcança que se estende atravessando o terceiro trabalho da série "Veneza", ^{"a da Antônia café"} onde a matéria essencial é a história do arte que impregna todas as partes combinadas, num movimento multidirecional onde cada nome - Matisse, Mondrian, Léger... - faz transbordar o conteúdo poético deste turbilhão de verdades plásticas que a singularidade de natureza morta dispõe ^{80%} com a mesma autenticidade com que as dispunha Morandi, nos oferecendo a evidência quase corpórea do espaço entre as coisas, eventualmente mais luminoso que as próprias coisas. Caldas constrói no espaço o que Morandi criou nas telas. Amplia, na Série Veneza, sua potência plástica, expressando intensas verdades com ^{elementos} "matéris" exigidas, criando como se diz uma história do arte.

serie

M

Este exercício ganha em complexidade e significado no quarto trabalho de Leão Venegas, "O transparente", onde os pontos de cor vermelha se agregam à superfície da lâmina de vidro que atravessa a obra. ^{Demonstram} territorializam esta área refletora, que passa a incorporar à obra mais um corpo, já no e mesa impalpáveis porém visíveis. Estes vermelhos sobre o vidro indicam a possível entrada para uma outra dimensão onde uma nova relação tempo-espaço poderia atuar.

(Aceitar esta hipótese talvez seja a maneira mais suave de entender que "o objeto transcende o produtor, isto é, trata do que você não sabe que sabia".

Percebemos que o pensamento plástico do obra de Caldas se expressa com tamanha agudeza e consciência que qualquer matéria ^{utilizada} usada se dobra sob a ação de sua poética. A matéria torna-se estrutural como a cor na obra de Tarsila. Cor formante. Todo elemento do obra de Walkécio instala a verdade de um pensamento essencial. Nada é supérfluo. Toda forma, ^{toda cor, e} atitude ^{em presença exige} produtiva. Não há excessos. Daí a exigência de presença de matéria em cada estrutura. O ar assume uma importância de matéria dada, quase corpórea. Constituinte do corpo do obra, o ar poderia ser nomeado na ficha técnica ou na legenda de certos trabalhos: aço inox, lã, vidro, ar. (Tomando-se elemento quase tátil nas construções e estabelecendo um campo de relações entre as diversas matérias que compõem a obra, o ar imanta o espaço instalado pelo trabalho).

Uma sala com ^{cadernos de} desenhos e projetos e
uma instalação nas vitrines do Centro Cultural
intitulado "Mar, nunca, nome", completam ^{a mostra} o evento.

onde o silêncio das pedras se contrapõe a velocidade
dos que pensam pelo futuro. mas

Uma sala com cadernos de desenhos e projetos e
uma instalação nas vitrines do Centro Cultural
intitulado "Mar, nunca, nome" completam a mostra

Uma sala com cadernos de desenhos e uma
instalação nas vitrines do Centro Cultural intitulado

"Mar, nunca, nome" onde o silêncio das pedras se
contrapõe à velocidade ~~mas~~ dos pensos que passam,
completam a mostra.

Instituto de Arte Contemporânea

Luis.

talvez fosse mesmo conveniente acrescentar um parágrafo sobre as outras obras:

"Uma pale com cadernos de desenho e uma instalação nos vitrines do Centro Cultural intitulada "Mar, Mencia, Nome", onde o silêncio das pedras se contrapõe a rebeldade das penas que ^{se ~~o~~ video sobre o dia de arte} ~~panam~~, completamente motha.

Instituto de arte contemporânea